



DEAMBULANDO NO PORTO: notas introdutórias para uma Sociologia do Quotidiano

Diogo Guedes Vidal¹

A realidade social, tal como é vivida e percebida, leva-nos a questionar e a interpretar as práticas que nela decorrem. É nesta lógica de uma encruzilhada de práticas de rotinização que se encontra inscrita a sociologia da vida quotidiana ou somente do quotidiano. Tornar apetecível este campo de análise é simplesmente deixar-nos deambular pelo banal e rotineiro, pelo fugaz e superficial, pelo que nada importa mas que tudo importa. Estudar o quotidiano é sair do mesmo e conseguir, de uma forma muito subtil, entender e perceber as problemáticas que são deixadas nos rastros de quem nelas se movimenta. José Machado Pais (1993), no seu artigo *Nas Rotas do Quotidiano* cita Simmel quando este afirmava que era no superficial e no fugaz que se encontrava a mística e a alquimia do essencial e significativo. O quotidiano é isso mesmo. O banal, o que ocorre na rotina, no dia-a-dia e na essência de um momento que repetido da mesma forma, todos os dias, se transforma rapidamente na chave para uma análise fina e de pertinência sociológica.

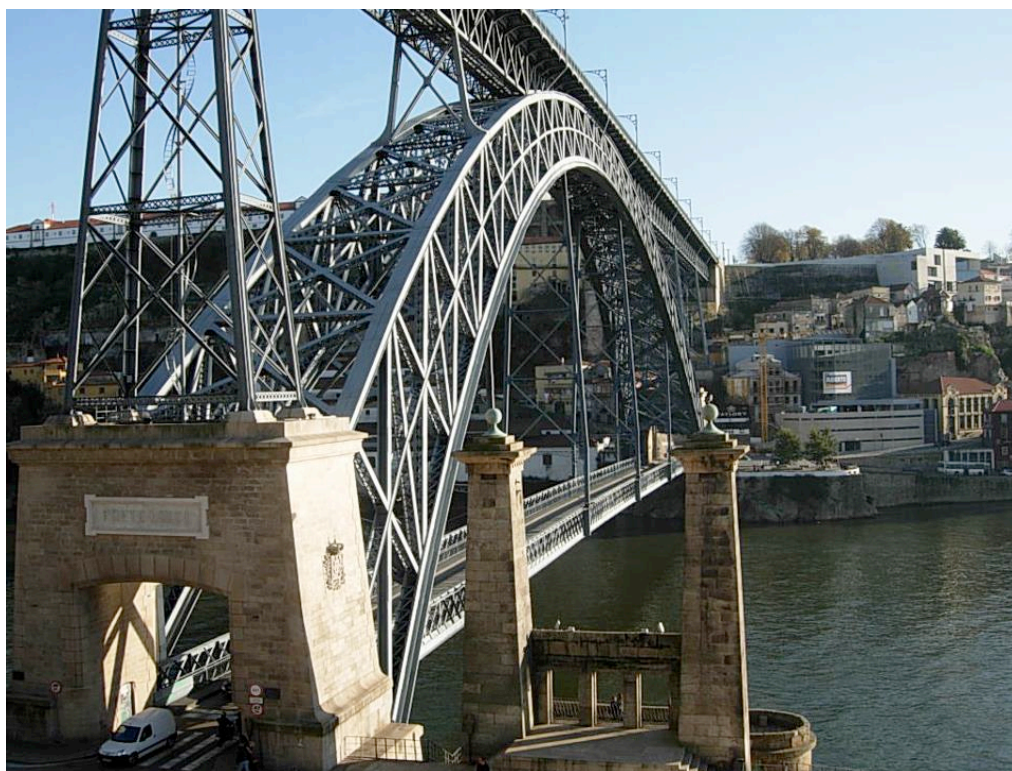
¹ Licenciado e Mestrando em Sociologia pela Faculdade de Letras da Universidade do Porto. V.5, n. 1. p. 07-10, Jan./Abr. 2016.



Fonte: Acervo do autor.

O Porto tem destas coisas e não só. Reveste-se de significados em cada rua que deambulamos, em cada cruzamento que outrem ousa em fazer, sem permissão, sem razão aparente. É desta aparente não razão que emerge o objecto do sociólogo do quotidiano, através da arte e do engenho de conferir uma razão a uma prática. Os diferentes lugares do Porto são eles próprios palcos de práticas regulares, rotineiras e fugazes. Ao percorremos a cidade somos levados pelos fluxos citadinos, pelos movimentos pendulares que alteram a paisagem da cidade. É-nos proposto um caminho, um percurso, um itinerário pelo quotidiano das regularidades, pois o desafio centra-se numa tentativa, árdua, de procurar escapar quando “somos ofuscados pela iluminação das partes, enquanto o todo permanece obscuro” (FRISBY, 1992, p.95) . Denunciar grupos que frequentam o mesmo café todas as manhãs, que traçam o mesmo percurso, os mesmos elementos. Identificar trajectos e trajectórias dos indivíduos comuns quando, de olhar raso, se movimentam na cidade. Para tal há que accionar e operacionalizar análises micro e empíricas de modo a que consigamos, quase como numa camara oculta, registar detalhes e pedaços de momentos e interacções. Peter Burger e Thomas Luckman (1979) já afirmavam a dado momento na sua obra *A construção social da realidade* que apesar de coexistirem diferentes realidades existe uma que se destaque pelo seu papel cabal e de suma importância na detecção de fenómenos e de impulsionamento de práticas, falámos na realidade da vida quotidiana. É por si só a realidade,

doravante por excelência que concede à sociologia da vida quotidiana o seu estatuto e a sua imposição no seio do campo sociológico. Voltando ao Porto, estamos agora a perceber o vasto campo de análise disponível, rico e variado em relações, diversificado e plural. Analisar de que forma diferentes indivíduos se apropriam do espaço e se integram na vida social, de posturas e de *habitus* distintos. Perceber como aceitam ou rejeitam a realidade da vida social quotidiana e que estratégias utilizam. Descristalizar rituais e estendê-los no tempo, cartografá-los no espaço e estabelecer relações. A avenida dos Aliados é o palco por excelência. Sede de grupos bancários, de serviços, de lazer e de práticas rotineiras que nos fazem ouvir a melodia da vida e nos emaranhar nas teias do social. Apesar de pouco interpretada, a vida quotidiana seduz e deixa-se seduzir por nós. Quase como uma relação recíproca em que ambos desejam intensamente conhecer-se e serem percebidos.



Fonte: Acervo do autor.

Vejamos o caso do Domingo, dia religioso e dia profano, numa harmonia contraditória que Virgílio Borges Pereira (1994) refere magistralmente e que Capicua imortalizara na letra do tema *Domingo*. Pereira apresenta “A Baixa, tal qual a conhecemos, desenvolve-se pela afirmação crescente de funções comerciais, financeiras, políticas, religiosas e culturais, fundadoras, todas elas, de sociabilidades públicas que noutros tempos se adivinhavam acompanhadas por significativa

função de residência.” (PEREIRA, 1994, p.6). Local onde nos domingos é maioritariamente apropriado por idosos, uma baixa mais triste, vazia e pouco movimentada. Torna-se assim importante perceber a importância que Goffman (1975) teve na interpretação do quotidiano entre pequenos grupos não só no que se refere a uma descrição das interações sociais dos sujeitos em termos de linguagem, gestos e olhares. Goffman refere que são múltiplos Eu's sociais que ao serem desempenhados em diferentes contextos permitem, abrindo portas, para interações e interpretações diversas. Capicua, no excerto do tema “*Domingo*” refere deliciosamente: “Eu tinha pedido tanto, a Deus e a todos os santos, para/ Só acordar segunda-feira! Não suporto a fatiota de ir dar/A volta no shopping, ficar no sofá no zapping, no jogo do/Porto sporting. A matiné na missa, na fila para qualquer/Lado, na praia maré de gente, no parque, no hipermercado/,Manadas de namorados, calados e amuados a apanhar seca/ Nos carros, cinemas superlotas”². Vivências e dinâmicas próprias, práticas intrínsecas de um dia da semana controverso e emoldurado por marcas culturais fortemente enraizadas na sociedade portuense.

O Porto enquanto lugar de memórias e tradições deixa-se permear por quem nele deseja deambular.

Bibliografia

FRISBY, David. *Sociological Impressionism: A Reassessment of Georg Simmel's Social Theory*. Londres: Routledge, 1992.

GOFFMAN, Erving. *A representação do eu na vida cotidiana*, Rio de Janeiro: Vozes, 1975.

PAIS, José Machado. *Paradigmas Sociológicos na análise da vida quotidiana*. *Análise Social*, vol. XXII, PP.7-57, 1990.

PAIS, José Machado. *Nas rotas do Quotidiano*. *Revista Crítica de Ciência Sociais*. Nº37, pp.106-115, 1993.

BERGER, Peter e LUCKMAN, Thomas. *La Construcción Social de la Realidad*, Buenos Aires, Amorrortu Editores, 1979.

Pereira, Virgílio Borges. *Os Dias Cinzentos – Práticas de Sociabilidade nos Domingos Portuenses*. *Dinâmicas Culturais, Cidadania e Desenvolvimento Local*. Actas do 1º Encontro da Associação Portuguesa de Sociologia, 1994.

Excerto do tema *Domingo* de Capicua, 2012.

² Excerto do Tema “Domingo” de Capicua.